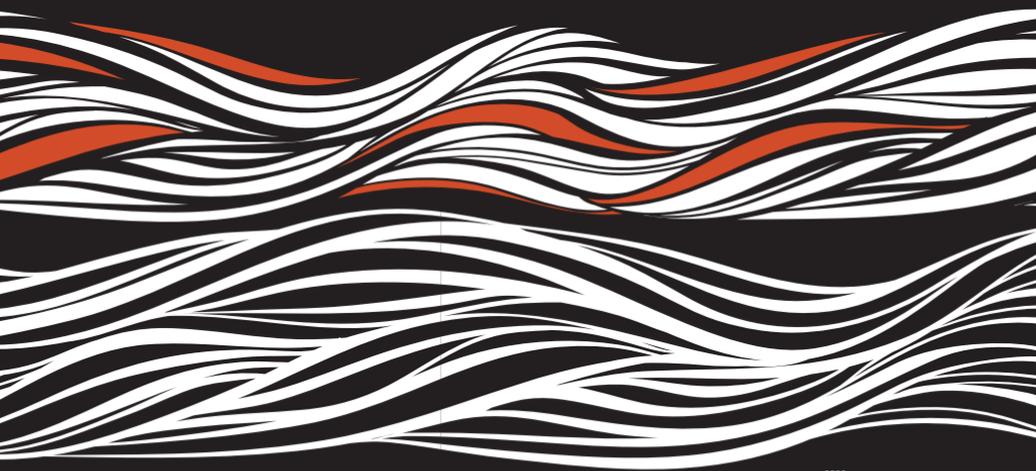


Arthur Conan Doyle

cinco serpentes de laranja

Um conto de Sherlock Holmes

Tradução e adaptação: Priscilla Cerencio



black  bird

Arthur Conan Doyle

cinco sementes de laranja

Um conto de Sherlock Holmes

Tradução e adaptação: Priscilla Cerencio

São Paulo
2023





Cinco sementes de laranja: um conto de Sherlock Holmes – Arthur Conan Doyle

Direção editorial

Pierre Abreu e Priscilla Cerencio

Tradução, adaptação e edição

Priscilla Cerencio

Preparação

Dora Helena Feres/Ex libris Editorial

Revisão

Sylmara Beletti/Ex libris Editorial

Projeto gráfico, capa e editoração eletrônica

Vinicius Coquette/Comum Design

Direção de arte

Raulex João/Studio Tooneleiros

Ilustrações

Daniel Rizzi/Studio Tooneleiros

© 2023 Editora Black Bird
São Paulo · 1ª edição · 2023

ISBN 978-65-981641-9-5

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Cerencio, Priscilla
Cinco sementes de laranja : um conto de Sherlock Holmes / Arthur Conan Doyle ; tradução e adaptação Priscilla ; [ilustração Daniel Rizzi]. -- 1. ed. -- São Paulo : Editora Black Bird, 2023. --

Título original: The five orange pips.
Bibliografia.
ISBN 978-65-981641-9-5

1. Ficção - Literatura infantojuvenil
I. Conan, Arthur Doyle, 1859-1930. II. Rizzi, Daniel. III. Título.

23-182479

CDD-028.5

Índices para catálogo sistemático:

1. Ficção : Literatura infantojuvenil 028.5
2. Ficção : Literatura juvenil 028.5

SUMÁRIO

Cinco sementes de laranja.....	5
Ampliando a leitura	44
O autor: Arthur Conan Doyle	45
Sherlock Holmes: o detetive	48
O gênero textual conto	50
Contextualizando os acontecimentos narrados.....	54
Referências	64

cin
sem
ano

CINCO SEMENTES DE LARANJA

Acabo de reler minhas anotações sobre os casos de Sherlock Holmes entre os anos de 1882 e 1890. Todos são tão estranhos e interessantes que é difícil escolher quais contar e quais deixar de lado. Deixarei de lado os que já foram publicados pelos jornais e os que não demonstram as qualidades **peculiares** que meu amigo tinha em tão alto grau, qualidades que procuro mostrar nestas páginas. Há alguns, também, que escaparam à sua **habilidade analítica**, e relatá-los aqui seria inútil, pois, como narrativas, eles têm começo, mas não têm fim; outros foram apenas parcialmente esclarecidos e sua explicação é fundada mais em **conjecturas** e **suposições** do que em provas de uma lógica absoluta, por ele tão apreciada. Há, no entanto, um desses últimos casos que foi tão **notável** nos detalhes quanto surpreendente nos resultados, e estou tentado a fazer um relato

Conjectura: dedução de algo com base em suposições ou pressentimentos; elaboração de hipótese.

Habilidade analítica: habilidade de relacionar informações de forma lógica para identificar e resolver problemas complexos.

Notável: extraordinário, digno de atenção.

Peculiar: característica própria de uma pessoa, não encontrada em outra pessoa.

Suposição: teoria ou ideia que não se pode comprovar, hipótese.



dele, apesar de haver alguns pontos que nunca foram e, provavelmente, nunca serão totalmente esclarecidos.

O ano de 1887 nos forneceu uma longa série de casos, de maior ou menor interesse, dos quais mantenho os registros. No decorrer desses doze meses, encontrei, entre outros, o relato da aventura da Sala Paradol, da Sociedade de Mendigos Amadores, que mantinha um luxuoso clube no porão de um depósito de móveis; dos fatos ligados ao desaparecimento do **brigue** britânico Sophy Anderson; das **singulares** aventuras da família Grice Patersons na ilha de Uffa; e, finalmente, do caso de envenenamento de Camberwell. Como devem estar lembrados, nesse último caso, Sherlock Holmes foi capaz de, ao dar corda no relógio do homem morto, provar que ela já havia sido dada duas horas antes e que, portanto, o falecido fora deitar-se naquele horário – uma dedução que foi de extrema importância para esclarecer o caso. Eu posso contar todos esses casos futuramente, mas nenhum deles tem características tão singulares como o que eu agora descrevo com minha caneta.

Eram os últimos dias de setembro, e os vendavais do **equinócio** estavam excepcionalmente violentos. Durante todo o dia, o vento uivara e a chuva batera com tanta força contra as janelas que mesmo aqui, no

Brigue: navio de dois mastros com velas redondas e cestos de gávea.

Equinócio: instante em que o Sol, em seu movimento anual, passa pelo Equador, fazendo com que o dia e a noite tenham a mesma duração. Em setembro, no Hemisfério Norte, ocorre o equinócio de outono, marcado por temporais.

Singular: fora do comum, que não tem igual ou semelhante.

coração da grande cidade de Londres, feita pelas mãos dos homens, tivemos de sair da nossa rotina e reconhecer a presença dessas grandes forças da natureza, que fazem os seres humanos, tão desenvolvidos e civilizados, temerem-nas como se elas fossem feras presas em suas jaulas. Conforme a noite se aproximava, a tempestade aumentava, e o vento que vinha pela chaminé parecia chorar e soluçar como uma criança. Sherlock Holmes sentou-se em um lado da lareira, mal-humorado, repassando seus registros de crimes, enquanto eu estava do outro lado, tão mergulhado na leitura de uma das belas histórias do mar de Clark Russell que o uivo do vendaval parecia se misturar com o texto, e os respingos da chuva, ao **marulho**. Minha esposa fora visitar a mãe, e mais uma vez fui morar, por alguns dias, nos meus antigos aposentos da Baker Street.

– Escutou? – perguntei olhando para o meu companheiro. – Isso foi certamente a campainha. Quem poderia vir em uma noite dessas? Algum amigo seu, talvez?

– Exceto você, eu não tenho nenhum – respondeu ele.

– Eu não encorajo os visitantes.

– Um cliente, então?

Marulho: movimento constante de pequenas ondas do mar.

Senhoria: proprietária de imóvel que está alugado, em relação aos inquilinos.

– Se assim for, é um caso sério. Nada menos traria uma pessoa para fora em um dia desse e a uma hora dessa. Mas acho mais provável que seja algum conhecido da **senhoria**.

